

# Como será a disputa, nos Estados, para o Senado

22 MAI 1978

CORREIO BRAZILEIRO

A partir das próximas eleições, a bancada da Arena no Senado vai sofrer profundas alterações. Enquanto apenas quatro dos vinte senadores emedebistas concluem este ano seu mandato, 39 dos 45 arenistas estão nas mesmas condições. Alguns não concorrerão à reeleição, mas a maioria pretende mesmo enfrentar uma disputa que já se apresenta bastante intensa em seus estados.

Pelo Acre, o senador José Guimard, indicado para a vaga indireta, já tem sua volta ao Senado garantida. O único senador emedebista do Estado, Adalberto Sena, não conclui agora seu mandato, ficando para o senador Altevir Leal a disputa no voto, caso não aceite ser suplente de Guimard, como está sendo cogitado. Pela Arena, deverão concorrer ainda Jorge Galume Rocha e Vanderlei Dantas, e pelo MDB o deputado Alberto Zaire, líder do partido na Assembléia Legislativa.

Com o senador José Lindoso indicado para governador e a senatória indireta entregue ao deputado Raimundo Parente, o arenista amazonense Braga Júnior já deve ter começado a movimentar-se pelos votos que terá que conseguir para ganhar uma das duas cadeiras que ficam vagas. O MDB não tem ainda candidatos definidos, mas pela Arena é provável que disputem o vice-governador João Bosco Ramos e o prefeito Jorge Teixeira.

No Pará, o MDB está disposto a conseguir um lugar no Senado, todos ocupados por arenistas. São candidatos pela Oposição o deputado Júlio Viveiros e o coronel Nello Lobato. Já a Arena tem como candidatos em potencial o governador Aloísio Chaves e o suplente de senador Flávio Moreira. Os dois senadores que terminam os mandatos agora, Catete Pinheiro e Renato Franco, também devem concorrer. Jarbas Passarinho entrou em 74 e tem mais 4 anos garantidos. Para senador indireto, concorre o deputado Gabriel Hermes. Alacid, indicado para o Governo, e Passarinho, por enquanto ainda coexistem pacificamente.

Dois dos três senadores arenistas pelo Maranhão, Alexandre Costa e José Sarney, concluem seus mandatos este ano, sendo que o primeiro ganhou a cadeira indireta. Enquanto o deputado estadual Jacson Lago aparece como provável candidato pela Oposição, a Arena deve dividir seus votos entre o senador Sarney e mais um ou dois candidatos do grupo do atual governador. Henrique La Rocque fica até 82.

Os candidatos da Arena ao Senado pelo Piauí estão praticamente definidos: o governador Dirceu Arcoverde e o ex-governador Alberto Silva. O MDB ainda não se uniu em torno de nenhum nome e o arenista Fausto Castelo Branco deverá ser aliado da disputa. Com Helvídio Nunes indireto e Petrônio Portella livre para dialogar por mais quatro anos, fica apenas uma vaga para ser disputada.

No Rio Grande do Norte, cinco nomes já aparecem como candidatos pelo MDB: o ex-deputado Radir Pereira de Araújo, os deputados Francisco de Oliveira Rocha e Olavo Montenegro, Odilon Ribeiro Cou-

tinho e Varela Parca, contra o senador Jessé Freire, pela Arena, Dinarte Mariz assegura sua cadeira como indireto e Agenor Maria, do MDB, não termina o mandato este ano.

Os senadores Milton Cabral e Domício Gondim são os nomes fortes para a cadeira indireta pela Arena paraibana. O MDB deve definir-se em torno dos deputados Humberto Lucena e Marcondes Gadelha, concorrendo à vaga direta com o governador Ivan Bichara.

Em Pernambuco, o senador por via indireta deverá sair da bancada federal, enquanto concorrerão pela Arena à outra cadeira o governador Moura Cavalcanti e o ex-governador Cid Sampaio. São quatro os nomes que poderão sair como candidatos pelo MDB: Jarbas Vasconcelos, ex-ministro Armando Monteiro e deputados Fernando Lira e Sérgio Murilo. Marcos Freire tem sua cadeira garantida por mais quatro anos.

Em Alagoas, ainda dependendo de acordo, o arenista alagoano Luiz Cavalcanti poderá preferir a disputa eleitoral à vaga indireta no Senado. Ao lado dele, concorrem provavelmente o deputado Rubens Vilar, contra os emedebistas José Moura Rocha e José Costa. Arnon de Melo é o indireto. Em Alagoas, um detalhe interessante: o deputado Geraldo Melo é candidato aos últimos cinco meses de Governo. Sem vice-governador, o cargo ficará vago após a renúncia para desincompatibilização do governador Divaldo Suruagy.

Em Sergipe, a vaga indireta fica com o senador Lourival Baptista, Augusto Franco vai para o Governo do Estado e o emedebista Gilvan Rocha não conclui seu mandato este ano. Concorrerá nas eleições diretas o governador José Rolemberg Leite, contra os emedebistas José Carlos Teixeira, Costa Pinto e Marcos Vieira.

O senador Ruy Santos pretende quebrar o que para ele tem sido um ritual durante várias eleições: decidiu não candidatar-se à reeleição. Com Juthay Magalhães definido senador indireto, devem entrar como candidatos da Arena o senador Heitor Dias e o deputado Lomanto Júnior. Pelo MDB, dois nomes fortes: Rômulo Almeida e Newton Macedo Campos.

No Espírito Santos, o senador João Calmon certo para a senatória indireta, ficando o deputado Moacyr Dalla, os ex-governadores Francisco Lacerda e Cristiano Lopes e o deputado Gerson Camata para decidir a candidatura ao Senado pela via direta. Pelo MDB, são quatro os candidatos: Ferdinand de Menezes, Helio Carlos, Raul Gilberto e Hugo Borges.

A mais acirrada disputa por uma das vagas do Senado será sem dúvida no Rio de Janeiro, que terá que dividir pela metade suas seis cadeiras. Pelo MDB, o senador Nelson Carneiro, o mais forte candidato, deve concorrer ao lado de Benjamin Farah, Amaral Peixoto e do deputado Peixoto Filho. Na Arena, Vasconcelos Torres, Rafael de Almeida Magalhães e a deputada Sandra Cavalcanti. Roberto Saturnino e Hugo Ramos ficam até 82, sendo a figura do indireto o grande impasse enfrentado

pela Oposição do Rio (a vaga deve, no fim, ficar para a Arena).

A campanha do senador Magalhães Pinto pela Presidência e a indicação do deputado Francelino Pereira ao Governo do Estado, prometem provocar sérios transtornos à Arena mineira nas próximas eleições. Até agora, o partido não se uniu em torno de qualquer nome para o Senado, enquanto o MDB vem montando intenso esquema em relação a uma candidatura que deverá ser única: a do deputado Tancredo Neves.

Em São Paulo, o arenista Cláudio Lembo é até agora o único candidato declarado ao Senado pela Arena, embora o senador Otto Lehmann deva concorrer. A vaga indireta ficará com o deputado Cantídio Sampaio e o MDB pode concorrer com Fernando Henrique Cardoso, Samir Uchoa ou os deputados João Paulo Arruda e João Cunha. O mais forte pela Oposição, no entanto, é o senador Franco Montoro, que busca a reeleição.

O quadro em Goiás está assim: aspiram à vaga indireta o vice-governador José Luiz Bithencourt, senador Osires Teixeira e ex-senador Enival Caiado. Pela eleição direta, o arenista Habib Issa está praticamente definido contra os emedebistas Henrique Santillo e Juarez Bernardes.

Em Mato Grosso do Sul ainda há certa confusão em torno do desmembramento do Estado. De uma forma geral, no entanto, pretendem ser indiretos os senadores Saldanha Derzi e Itálvio Coelho, enquanto devem concorrer pela Arena à direta os ex-governadores Pedro Pedrossian e José Fragelli. No MDB já surgiram três candidatos: coronel Adonis Colaço, ex-senador Vicente Bezerra Neto e Humberto Neder. No Mato Grosso (do Norte), ainda há muito a definir.

Paulo Pimentel e os deputados Santos Filho e Luiz Soares, além do senador Matos Leão, são os nomes mais cotados como candidatos ao Senado pela Arena paraense. O senador indireto será Afonso de Camargo Neto. A Oposição ainda não apresentou candidatos mais fortes. Um detalhe: no processo eleitoral ao Senado, a exclusão do senador Accioly Filho é quase uma certeza.

Em Santa Catarina, muitos arenistas na lista dos candidatos: ex-governador Ivo Silveira, Vitor Fontana, ex-governador Colombo Sales, Haroldo Carvalho, Wilson Bender e deputados Wilmar Dalanhof e Ademar Guisi. Aparecem o deputado Jaison Barreto e Djandir Pasquali como os prováveis candidatos do MDB.

Entre os Estados que ainda não tiveram indicados seus senadores por via indireta, o Rio Grande do Sul tem atraído as atenções nacionais. Afinal, o senador Daniel Krieger aceitaria? Se recusar, a vaga fica com Tarso Dutra, enquanto às eleições diretas a Arena deve concorrer com Nelson Marchezan, (incerto), Alberto Hoffman e Jair Soares, contra Pedro Simon, até agora o único nome pela a Oposição. Brosard fica mais quatro anos.

Rejane Formiga